

FORTHMANN, Heinz. (Hannover, Alemanha, 1915; Brasília, 22.03.1978). Diretor. Imigrou para o Brasil em 1932, estabelecendo-se em Porto Alegre. Durante a Segunda Guerra Mundial, optou pela nacionalidade brasileira, passando a morar no Rio de Janeiro. Trabalhou como desenhista gráfico e comercial em publicidade, e com fotografia industrial. Entrou para o Serviço de Proteção aos Índios - SPI em 1942, nas funções de fotógrafo e câmara cinematográfica, deixando a instituição entre 1957-60. Seu primeiro filme para o SPI foi como diretor de som de *Excursão às nascentes do Xingú*, em 1944. Trabalharia como fotógrafo de “*Guido Marlieri*” um posto indígena de nacionalização, em 1947. Depois do SPI, teria ingressado no Instituto Nacional do Cinema Educativo – INCE, realizando trabalhos também para o produtor norte-americano James Marshall. Com a fundação da Universidade de Brasília - UnB, foi levado para lecionar no Departamento de Comunicação pelo então ministro da Educação, Darcy Ribeiro, para quem já tinha filmado os índios Urubu-Caapor, da região do Maranhão e Pará, em 1950. Permaneceu à frente do Centro de Recursos Audiovisuais da Faculdade de Comunicação de 1965 a 1978.

Sua filmografia etnográfica está dirigida para o mapeamento das tribos indígenas do Brasil Central, em sintonia com outros cinegrafistas do SPI como Nilo Veloso e Harald Schultz. Um dos seus filmes etnográficos mais conhecidos, *Os índios Urubu*, que tem como subtítulo Um dia na vida de uma tribo, parte da concepção clássica de filmagem do cotidiano da aldeia, dentro do tempo diegético de um dia, começando com as atividades matutinas até acabar com o por do sol. Forthmann se utiliza de uma câmera sob tripé para a filmagem dos diversos incidentes da vida da comunidade Urubu, centralizando as ocorrências dentro do ponto de vista de uma família indígena. *Kuarup*, realizado no período de sua atividade no INCE, concentra-se na cerimônia que dá título ao filme, sendo premiado com o Saci de Melhor Curta-Metragem de 1963 e Menção especial no Festival dei Populi, Florença, 1964.

Em 1988, começou um projeto de sistematização da sua filmografia no antigo Centro Nacional de Referência Cultural, em Brasília, por Vera Americano Bueno.

Heinz Forthmann teria deixado inacabado um filme sobre os índios Kraho, cujas imagens foram aproveitadas no filme feito em sua homenagem por Marcos de Souza Mendes, *Rito Kraho* (1993), que já tinha realizado em 1990 o documentário *Heinz Forthmann*.

JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

1 folio, 385 palavras, 2076 caracteres, 4 parágrafos, 36 linhas.

Filmografia: 1946, Os índios Krenake, Brasil, cm; 1947, Entre os índios do sul, Brasil, cm; 1947, Os Carajás, Brasil, cm; 1947, Rio das Mortes, Brasil, cm; 1950, Os índios Urubu; 1952, Brasil, cm; 1952, Mimoso- Mato Grosso; 1953, Funeral Bororó, Brasil, cm; ;1955, Txukarramãe, Brasil, cm; 1957, Xingu, Brasil, cm; 1961-62, Kuarup, Brasil, cm; 1965-66, Jornada Kamayurá, Brasil, cm.

Fonte: Cinemateca Brasileira e Fernão Ramos.